

Código Coleção: 0875L18602	Componente: Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
-----------------------------------	--

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Zeus, brinca comigo, escrita por Aloma Fernandes de Carvalho e ilustrada por Susana de Albuquerque Rodrigues , compõe-se de uma sequência de perguntas, dirigidas aos deuses da mitologia grega, as quais estruturam uma narrativa, cujo núcleo central é o brincar. A temática está de acordo com a categoria 3, em que se incluem crianças da pré-escola. O projeto gráfico da obra privilegia, na capa, Zeus e uma criança, os quais a ilustram junto com o título; a segunda página presentifica traços da grafia e de painéis da arte grega, além da imagem de crianças. A distribuição de cada personagem em duas páginas, uma em que respondem ao convite, sugerindo um novo nome, e outra em que acolhem o recém-chegado, também é significativa quanto à composição gráfica da obra. As ilustrações das personagens e do cenário são estáticas e seus aspectos simbólicos necessitam ser explicados pelo mediador para que a criança possa integrá-los à leitura. A obra apresenta, como complemento da história, um elenco de brincadeiras, com as quais conclui e em que os deuses da mitologia já não estão presentes. A narrativa é registrada com o uso de letras versais, que contribuem para o reconhecimento das letras do alfabeto pelos receptores. Além da narrativa, a obra traz explicações sobre os deuses gregos, sobre a composição da obra e sobre a técnica da execução das ilustrações; recomendações aos pais e educadores, para que enriqueçam a leitura da narrativa com novas experiências, a apresentação da autora e da ilustradora e, além da reprodução da segunda página, uma sinopse que tenta seduzir leitores.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Não
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Não se aplica
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Não
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O tratamento verbal do texto é um dos aspectos responsáveis pela falta de inventividade da narrativa. Ele não se restringe a palavras do cotidiano, uma vez que o nome dos deuses da mitologia grega têm uso restrito, não estando presentes no léxico de crianças de 5 a 6 anos. Isso, porém, não é um mérito do tratamento da linguagem verbal. As construções conotativas estão ausentes do nível verbal, entretanto as ilustrações trazem elementos que são símbolos das personagens, que, todavia, precisam ser explicitados para que a criança os apreenda. O texto reproduz, por meio da repetição ou do paralelismo, estruturas da narrativa de cunho popular, entretanto o faz de forma mecânica, sem sugerir alterações na sequência das ações. Não se constatam, no texto, clichês, preconceitos ou apelos à violência. O texto se resume a pequenas frases que são repetidas ao longo de todo livro. Há notado predomínio de função referencial, pois uma criança ? personagem sem nome ? chama a todo instante por um dos deuses da mitologia. A progressão textual é deficiente, o que acarreta na ausência total de figuras de linguagens ou outras características dos textos literários. A obra, com caráter injuntivo e instrucional, dá pouca margem à elaboração de diferentes leituras, para que haja a promoção de debates sobre diferenças e pontos de vista. No máximo, o livro permite comparação entre as características dos deuses mitológicos, o que não é propriamente literatura. O vocabulário da obra, como se pode inferir, é pobre, dada a repetição das estruturas. A inserção dos nomes dos deuses mitológicos não contribui efetivamente para o desenvolvimento do repertório lexical dos alunos. Exemplos: 1.2.1: Transposição do nível referencial: Criançada, vamos criançada, brincar? (p. 34 e 35) 1.2.2 : Utilização de linguagem metafórica: No plano verbal não há conotações; no plano da ilustração, ela está representada pelos símbolos dos deuses, como a cítara de Apolo (p.14); 1.2.8: Exemplos não são aplicáveis ao tópico; o texto não contribui para ampliar o repertório de formas literárias; 1.2.11: Exemplo de vocabulário não-compreensível para os alunos da categoria 3: Zeus, Ártemis, Cronos (p.6, 13, 33).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Parcialmente

1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Ao longo de todo texto, um menino chama por um dos deuses da mitologia. Em uma sequência previsível de ilustrações, a cada novo deus, um novo desenho, representando esse deus. Os desenhos buscam descrever as características dos deuses, com combinação de cores e formas, como ocorre com a deusa Afrodite (p. 27) ou o deus Efesto (p. 25). As imagens limitam-se a isso, deixando de sugerir múltiplos sentidos no conjunto geral da obra. As ilustrações estabelecem interação com a linguagem verbal, mas não contribuem para a experiência estética do leitor, que se vê diante de um texto cujas imagens poluem as páginas pelo excesso e que não cativam, ainda que tragam sugestões de significação pela presença dos elementos simbólicos que caracterizam os deuses. Exemplos: 1.3.1: A interação com o texto verbal não se estabelece de modo produtivo: na p. 26, Hades dá risadas, Zeus e Poseidon parecem dormir placidamente, Hera mostra um ar sombrio, Hefestos ri em uma atitude de espera, e a criança, de olhos fechados, está com um pé atrás do outro, atitude estática, que não se harmoniza com o convite feito à Afrodite por Hefestos, para que venha brincar; 1.3.2: A obra inteira explora recursos visuais, assinala-se, porém, que suas páginas não cativam o receptor por meio do tamanho, forma dos objetos e orientação de um centro de luz; 1.3.3: As figuras da p. 27 e 29 podem exemplificar a sugestão de múltiplos sentidos: na p. 27, a beleza de Afrodite é reafirmada pela presença de flores e sua feminilidade, pelos tons rosa que se casam até mesmo com uma árvore distante; na página 29, o trigo na mão de Deméter, lembra sua função de proteger o cultivo da terra.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
<u>O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:</u>	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Não
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Não
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Não
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Parcialmente
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Os temas especificados na ficha, mundo natural e social e diversão e aventura, não encontram, na narrativa elementos que possam sustentá-los, devido à opção por instituí-los por meio da recorrência à mitologia grega, que os alunos da categoria desconhecem, e pelo tratamento dado ao processo enunciativo, em que há um encadeamento de perguntas, feitas de um mito a outro, sem que a brincadeira ou a diversão se efetive para além dos convites. Não há confronto de perspectivas. Não há posicionamentos que proponham a submissão do leitor a normas sociais, mas a obra visa a ensinar, isto é, trazer informações sobre o mundo grego aos leitores, sem priorizar uma concepção estética. A evidente intenção da obra é fazer com que as crianças se movimentem. Depois, é fazer com que elas conheçam os deuses da mitologia. A progressão textual é quase nula, de modo que o tema não se desenvolve. Há, portanto, uma abordagem simplificadora e superficial da mitologia. Nessa mesma direção, a obra não possibilita confronto entre perspectivas ou visões de mundo. As palavras são simples, linguisticamente adequadas, mas se resumem a pequenas e repetidas frases ao longo de todo texto, ou seja, a obra pouco contribui para o desenvolvimento do repertório lexical dos leitores. A obra como um todo exemplifica os argumentos da avaliação.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
<u>O projeto gráfico editorial:</u>	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O projeto gráfico editorial apresenta, além da narrativa, uma explicação sobre a obra e sobre a execução das ilustrações (p. 41), breves biografias sobre a autora e a ilustradora (p. 40); esclarecimentos sobre os deuses gregos (p. 37, 38 e 39), orientações sobre o modo como pais e educadores podem explorar pedagogicamente o texto (p. 41). A contracapa faz um apelo à leitura, revelando a orientação pedagogizante da obra: "escrita especialmente para tornar a leitura um grande prazer?". A diagramação e a fonte das letras, que estão em versais, favorecem a leitura; as ilustrações são reconhecíveis, mas o público-alvo é incapaz de estabelecer todos os referentes das imagens, cujos traços pesados deixam de seduzir o olhar do leitor.	

A contracapa apresenta o que seria a resenha da obra, o que não condiz com o texto em si, pois não se respondem a perguntas como "o que eles estão fazendo? O que querem? O que será que vai acontecer?" (p. 44). No texto, nada acontece. O que ocorre são instruções injuntivas para que os estudantes desenvolvam tarefas motoras. Isso ultrapassa os limites da literatura, descaracterizando o senso estético necessário às obras do PNLD.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Não
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Não
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Não
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra enquadra-se no gênero conto, porém a concepção da narrativa não é adequada para alunos da pré-escola, que carecem de conhecimentos que possam conduzi-los à fruição de uma narrativa em torno dos deuses gregos. Consequentemente, a obra é inadequada para a categoria indicada, e as temáticas do mundo natural e social e da diversão e aventura deixam de se configurar. Ainda, a obra não tem qualidade artística que dela faça um instrumento de formação do leitores, uma vez que o ponto de vista que a orienta é predominantemente pedagogizante, o que fica explícito pelo seu teor informativo e pelo número de paratextos com este fim, como os da páginas 37, 38, 39.

A estrutura repetitiva, isenta de elementos capazes de delimitar um texto literário, faz de "Zeus, brinca comigo?" uma obra de caráter injuntivo, dado seu notável interesse no desenvolvimento das habilidades motoras das crianças de 4 a 5 anos. Nesse aspecto, a obra contribui. Porém, o PNLD Literário busca por textos que sejam, de fato, literários, e não textos com caráter meramente informativo e injuntivo. A página 36 ilustra muito bem essa intenção injuntiva: "Vamos brincar de... lançar raios como Zeus, imitando o barulho forte dos trovões." Assim, o texto perde o sentido como integrante do PNLD Literário, pois é isento de qualidade estética e literária. Da forma como é posta, a obra contribui para a memorização do leitor, o que não significa contribuir para a formação estético-literária desse leitor. A obra está isenta de erros crassos de revisão, de apologias a preconceitos, moralismos, estereótipos e violência, mas isso não é o bastante para garantir a sua aprovação neste programa.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O material do professor apresenta o autor e a obra e a situa em relação ao gênero. As atividades propostas auxiliam o trabalho do professor, entretanto, partem da compreensão de que a criança precisa ser informada antecipadamente a respeito das personagens que vão ser nomeadas no texto (12 deuses da Mitologia), limitando a integração espontânea à narrativa. Inexiste gradação em relação à complexidade das atividades propostas. Não há investimento na polissemia da narrativa, visto que ela se restringe às ilustrações. O material carece de uma revisão linguística porque apresenta erros (SEQUENCIA, p. 4 e 5; AFRODITE É A DEUS DA BELEZA E AS CRIANÇAS [...], p. 7).

O Manual do Professor de "Zeus, brinca comigo?" apresenta diversos problemas. Seguem alguns exemplos: "A estrutura repetitiva e a poética do texto, composto por frases curtas e simples que se repetem ao longo da narrativa - características centrais do texto acumulativo, fortemente presente na tradição popular - favorecem a memorização de seu conteúdo." (p. 1). De fato, a estrutura é repetitiva, composta de frases curtas e simples, mas isso não garante que o texto seja poético. Não é. Além disso, mesmo que os textos da tradição popular favoreçam a memorização (há vários exemplos, como os tradicionais provérbios e parlendas), não é função primeira da literatura que os alunos "memorizem" o texto. Aliás, a repetição de qualquer texto, seja ele da extensão que for, não implica que ele possa ser chamado de "texto da tradição popular".

Outro ponto que desabona o Manual do Professor está na página 2, quando se afirma que a criança "Será capaz de inferir o conteúdo de cada passagem a partir das pistas gráficas presentes nas ilustrações, antecipando o nome dos personagens que aparecem em cada trecho e das situações vividas por eles." Os personagens não são nada comuns aos adultos, muito menos às crianças. Como identificar que determinado personagem é, por exemplo, Deméter, Ares ou Hermes? Talvez um historiador ou um antropólogo pudesse fazer essa inferência apenas com as imagens. É muito pouco provável que uma criança entre "4 e 5 anos e 11 meses" seja capaz de fazer isso.

Outro ponto controverso está na seção "O que as crianças podem aprender com este livro?" (p. 3). Nela, é apontada, por exemplo, a possibilidade de a criança "Incorporar o vocabulário do livro em seu dia a dia e empregá-lo com gradual eficiência". O texto, como o próprio Manual do Professor afirma, é composto por frases curtas e repetitivas, ou seja, não apresenta um vocabulário diversificado a ponto de a criança se apropriar para utilização no seu cotidiano. As variações lexicais recaem no nome dos deuses da mitologia o que, convenhamos, está completamente fora do repertório lexical necessário a crianças de 4 e 5 anos. Crianças, nessa idade, não saem por aí dizendo "Afrodite", "Hermes", "Ártemis", "Hera" etc. Essas unidades lexicais não são necessárias à comunicação diária das crianças.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

De acordo com o Manual do Professor, na página 3, "A narrativa evolui na medida em que os personagens declaram que para se envolver na brincadeira precisam convidar mais alguém." Não parece que a narrativa "evolui". O texto não progride. As frases são as mesmas ao longo de toda obra, as ações são as mesmas, o jogo de perguntas e respostas permanece inalterado. Também na página 3 há a informação de que "Ao final do livro, a seção informativa sobre os deuses, a descrição dos personagens foi elaborada com um duplo objetivo: por um lado trazer elementos adicionais para que a criança possa conhecer melhor os personagens do livro. Por outro lado, trata-se de um convite para o adulto leitor que poderá aproveitar a leitura do livro para a criança para ele também desfrutar-se como um leitor." Esses dois objetivos são problemáticos. O primeiro está relacionado à necessidade de a criança conhecer os deuses da mitologia. Elas possuem entre 4 e 5 anos. Será mesmo necessário que, nessa idade, o leitor precisa conhecer os deuses? Se sim, por que precisam?

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
--	---------------

A estrutura repetitiva é pouco produtora.

Os personagens estão distantes da realidade imediata dos estudantes-leitores de 4 e 5 anos. Trata-se de deuses da mitologia, tema talvez desnecessário à faixa etária a que a obra se destina.

Não há trama consistente, tampouco a abordagem da obra viabiliza a realização de debates que articulem o texto com desafios sociais contemporâneos, embora seja necessário reconhecer o inegável diálogo com a história. Resta saber se a obra é, de fato, literária. Não parece que seja.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

Não existe tutorial/ vídeo-aula.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
---	-----------

A narrativa é constituída por uma sequência de perguntas: uma criança convida Zeus para brincar, que sugere que o convite seja estendido a Poseidon, este apresenta outro deus grego e, assim, sucessivamente, até completar o nome dos doze deuses. O último, Dionísio, quer que as crianças entrem na brincadeira, mas isso não ocorre, sendo apresentada uma lista de 14 brincadeiras, relacionadas às ações dos deuses, que são indicadas pelas imagens de crianças expondo objetos simbólicos daqueles. Dessa forma, as temáticas do mundo natural e social e da diversão e aventura deixam de se concretizar, porque as crianças não são personagens atuantes, além de não serem representadas a partir de sua forma de ver e de enunciar a realidade, predominando o adultocentrismo.

As ilustrações estabelecem interação com a linguagem verbal, mas não contribuem para a experiência estética do leitor, que se vê diante de um texto cujas imagens poluem as páginas pelo excesso e que não cativam, visto que são incapazes de traduzir impressões ou sentimentos ou de exigir uma compreensão que transcenda a referencialidade, para quem não conhece mitologia. O ponto de vista que orienta a narrativa é, pois, predominantemente pedagogizante, o que fica explícito também pelo número de paratextos com este fim, como os das páginas 37, 38, 39 e 41.

Em síntese, recomenda-se que a obra não seja aprovada pelas seguintes razões: a concepção do texto é direcionada para a aquisição de informações e não para a experiência estética; a narrativa é pouco instigante, excluindo a participação ativa do leitor; inexistência de uma adequação entre o tratamento conferido ao texto e a temática, tampouco entre aquele e a categoria para a qual a obra se destina; a criança não tem seu ponto de vista representado e as ilustrações são, em sua maioria, apenas referenciais.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
---	-----------

O Manual do Professor de "Zeus, brinca comigo?" apresenta diversos problemas. Seguem alguns exemplos: "A estrutura repetitiva e a poética do texto, composto por frases curtas e simples que se repetem ao longo da narrativa - características centrais do texto acumulativo, fortemente presente na tradição popular - favorecem a memorização de seu conteúdo." (p. 1). De fato, a estrutura é repetitiva, composta de frases curtas e simples, mas isso não garante que o texto seja poético. Não é. Além disso, mesmo que os textos da tradição popular favoreçam a memorização (há vários exemplos, como os tradicionais provérbios e parlendas), não é função primeira da literatura que os alunos "memorizem" o texto. Aliás, a repetição de qualquer texto, seja ele da extensão que for, não implica que ele possa ser chamado de "texto da tradição popular".

A estrutura repetitiva é pouco produtora. Os personagens estão distantes da realidade imediata dos estudantes-leitores de 4 e 5 anos. Trata-se de deuses da mitologia, tema talvez desnecessário à faixa etária a que a obra se destina. Não há trama consistente, tampouco a abordagem da obra viabiliza a

realização de debates que articulem o texto com desafios sociais contemporâneos, embora seja necessário reconhecer o inegável diálogo com a história. Resta saber se a obra é, de fato, literária. Não parece que seja.

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 15/08/2018 15:30